

CONTEÚDOS DA 1ª SÉRIE – 1º/2º BIMESTRE 2018 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Thaís Data: ____/____/2018

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Questão 1

Leia a tirinha abaixo:



Sabemos que a língua é um código de signos convencionalizados, atuante a partir da interação de comunidades, sendo, assim, um produto essencialmente social. Utilizar a língua, no entanto, é mais do que saber utilizar seu código. Com base na definição de língua e na leitura do quadrinho acima, explique o humor presente na tira acima.

Questão 2



Você aprendeu, em sala, as diferenças em relação aos conceitos de língua e linguagem. Por que é possível atrelar a imagem acima ao conceito de linguagem, mas não ao de língua?

Texto para as questões 3 e 4:

Breve histórico linguístico da América Latina

A história linguística da América Latina foi e é marcada por muita violência contra as populações não-brancas, em todos os sentidos, dos massacres propriamente ditos, passando pela escravização e chegando aos dias de hoje com a exclusão social e o racismo.

No caso específico das línguas, as potências coloniais (Portugal e Espanha) se empenharam sistematicamente em impor suas línguas. As situações variam de país a país. Na Argentina, por exemplo, depois da independência, o governo traçou um plano explícito de extermínio dos indígenas, a chamada "Conquista do Deserto", pagando em dinheiro às pessoas que levassem escalpos como prova do assassinato. Com isso, a população indígena da Argentina, principalmente do centro para o sul, desapareceu quase completamente, e com ela suas línguas.

No Peru e na Bolívia, a língua quéchua, que era uma espécie de idioma internacional do império inca, é muito empregada até hoje, havendo mesmo comunidades mais isoladas cujos falantes não sabem falar espanhol.

No Brasil, o trabalho de imposição do português foi muito bem feito, de maneira que é a língua homogênea da população. O extermínio dos índios fez desaparecer centenas de línguas: hoje sobrevivem cerca de 180, mas faladas por muito pouca gente, algumas já em vias de extinção. Durante boa parte do período colonial, a língua mais usada no Brasil foi a chamada "língua geral", baseada no tupi antigo, que os jesuítas empregaram para catequizar os índios. Com a expulsão dos jesuítas no século XVIII e a proibição do ensino em qualquer língua que não fosse o português, a língua geral desapareceu. É uma pena que não tenhamos uma riqueza linguística como no México, que possui mais de 50 línguas diferentes, sendo que o nahua é falado por cerca de 1 milhão de pessoas. Ainda assim, essas minorias linguísticas no Brasil estão cada vez mais reconhecendo seus direitos e lutando por eles.

Quanto às línguas africanas no Brasil, elas não puderam sobreviver porque os portugueses tomavam cuidado para separar as famílias em lotes diferentes bem como os falantes de uma mesma língua, de modo que fossem obrigados a aprender o português para se comunicar entre si e com os brancos. Mesmo assim, as línguas africanas, sobretudo as do grupo banto, influíram fortemente na formação do português brasileiro, fazendo com que ele se tornasse o que é hoje, uma língua bem diferente do português europeu.

No Paraguai, como não houve expulsão dos jesuítas, a língua geral empregada por eles, o abanheenga (guarani), permanece até hoje como elemento importante da vida dos paraguaios, que são bilíngues em sua maioria: espanhol e guarani.

(Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/node/5396/>)

Questão 3

Após a leitura do texto acima, explique por que a história da língua na América Latina é marcada por racismo e exclusão social.

Questão 4

Como foi afirmado no texto, o português brasileiro é "uma língua bem diferente do português europeu". Sabendo disso, comente o que é a variedade linguística sob o ponto de vista geográfico.

Questão 5

Leia o texto abaixo para responder ao que se pede:

"Sim, há uma frase na carta cheia de calor, cheia de luz; mas a vida presente é traiçoeira e os **astrônomos** não dizem que muitas vezes ficamos como patetas a ver uma linda estrela jurando pela sua existência - e no entanto há **séculos** ela se apagou na escuridão do caos, sua luz é que custou a fazer a viagem?"

As palavras destacadas são acentuadas de acordo com qual regra? Como elas são classificadas quanto à tonicidade?

Questão 6

Fuleco é o nome escolhido para o mascote da Copa do Mundo de 2014. Considerando que seu nome se relaciona às palavras "futebol" e "ecologia", explique o processo de formação do termo "Fuleco".

Texto para as questões 7, 8 e 9:

Saudades da Guanabara

(Aldir Blanc, Moacyr Luz e Paulo César Pinheiro)

Eu sei
Que o meu peito é uma lona armada
Nostalgia não paga entrada
Circo vive é de ilusão
Chorei
(Ah, eu chorei!)
Com saudades da Guanabara
Refulgindo de estrelas claras
Longe dessa devastação
E, então, armei
Piquenique na mesa do Imperador
E na Vista Chinesa solucei de dor
Pelos crimes que rolam contra a liberdade
Reguei
O Salgueiro pra muda pegar outro alento
Plantei novos brotos no Engenho de Dentro
Pra alma não se atrofiar
Brasil, tua cara ainda é o Rio de Janeiro
Três por quatro da foto e o teu corpo inteiro
Precisa se regenerar
Eu sei
Que a cidade hoje está mudada
Santa Cruz, Zona Sul, Baixada
Vala negra no coração
Chorei
Com saudades da Guanabara
Da Lagoa de águas claras
Fui tomado de compaixão
E, então, passei
Pelos praias da Ilha do Governador
E subi São Conrado até o Redentor
Lá no morro Encantado eu pedi piedade
Plantei
Ramos de Laranjeiras foi meu juramento
No Flamengo, Catete, na Lapa e no Centro
Pois é pra gente respirar
Brasil

Tira as flechas do peito do meu Padroeiro
Que São Sebastião do Rio de Janeiro
Ainda pode se salvar

Questão 7

A composição é constituída por palavras que remetem a lugares do Rio de Janeiro, a exemplo dos versos abaixo:

"O Salgueiro pra muda pegar outro alento" (Muda – sub-bairro da grande Tijuca)
"Lá no morro Encantado eu pedi piedade" (Piedade – bairro do Rio de Janeiro)

Nesse caso, o que ocorre com a classificação dos substantivos, considerando que foram empregados na letra sem o sentido de nomear esses lugares?

Questão 8

Explique o emprego semântico das palavras "muda" e "piedade", destacadas na questão anterior, na construção do texto.

Questão 9

Identifique quantas letras e quantos fonemas há nas palavras "piquenique" e "flechas".

Leia o texto seguinte para as questões 9 e 10:

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

(POSSENTI, S. *Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado*).

Questão 10

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único "português correto", uma vez que o domínio da língua implica usá-la adequadamente em cada contexto. De acordo com o texto lido, explique com suas palavras, resumidamente, o que significa usar a língua adequadamente.

Questão 11

As palavras "cordelistas" e "colunistas", em suas estruturas, apresentam o mesmo elemento mórfico. Identifique qual é esse elemento e explique seu significado.

Texto para as questões 12, 13 e 14:

O amor acaba

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; de repente, ao meio do cigarro que ele atira de raiva contra um automóvel ou que ela esmaga no cinzeiro repleto, polvilhando de cinzas o escarlate das unhas; na acidez da aurora tropical, depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no desenlace das mãos no cinema, como tentáculos saciados, e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão; como se as mãos soubessem antes que o amor tinha acabado; na insônia dos braços luminosos do relógio; e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido iceberg, entre frisos de alumínio e espelhos monótonos; e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão; às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres; mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia; no andar diferente da irmã dentro de casa o amor pode acabar; na epifania da pretensão ridícula dos bigodes; nas ligas, nas cintas, nos brincos e nas silabadas femininas; quando a alma se habitua às províncias empoeiradas da Ásia, onde o amor pode ser outra coisa, o amor pode acabar; na compulsão da simplicidade simplesmente; no sábado, depois de três goles mornos de gim à beira da piscina; no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores; em apartamentos refrigerados, atapetados, aturdidos de delicadezas, onde há mais encanto que desejo; e o amor acaba na poeira que vertem os crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero; nos roteiros do tédio para o tédio, na barca, no trem, no

ônibus, ida e volta de nada para nada; em cavernas de sala e quarto conjugados o amor se erija e acaba; no inferno o amor não começa; na usura o amor se dissolve; em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro; uma carta que chegou depois, o amor acaba; uma carta que chegou antes, e o amor acaba; na descontrolada fantasia da libido; às vezes acaba na mesma música que começou, com o mesmo drinque, diante dos mesmos cisnes; e muitas vezes acaba em ouro e diamante, dispersado entre astros; e acaba nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova Iorque; no coração que se dilata e quebra, e o médico sentencia imprestável para o amor; e acaba no longo périplo, tocando em todos os portos, até se desfazer em mares gelados; e acaba depois que se viu a bruma que veste o mundo; na janela que se abre, na janela que se fecha; às vezes não acaba e é simplesmente esquecido como um espelho de bolsa, que continua reverberando sem razão até que alguém, humilde, o carregue consigo; às vezes o amor acaba como se fora melhor nunca ter existido; mas pode acabar com doçura e esperança; uma palavra, muda ou articulada, e acaba o amor; na verdade; o álcool; de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno; em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.

(CAMPOS, Paulo Mendes. "O amor acaba". In: *O amor acaba*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013)

Questão 12

No trecho "e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão", a palavra destacada é semelhante a "cavalheiro" no que diz respeito ao som (pronúncia) e à grafia (escrita). No entanto, elas possuem significados diferentes. Como denominamos esse recurso linguístico?

Questão 13

No trecho "em São Paulo, dinheiro", o vocábulo "são" é uma apócope que dá nome à cidade. Explique a homonímia desse vocábulo.

Questão 14

Percebe-se uma locução adjetiva no trecho "(...) e acaba nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova Iorque". Identifique essa locução e substitua-a por um adjetivo.

Questão 15

Leia o texto abaixo:

Cineclube em SP realiza feira de trocas mensalmente

No último domingo (7), a associação Cineclube Socioambiental Crisantempo, localizada na Vila Madalena, bairro da zona oeste de São Paulo, realizou uma feira em que os moradores puderam trocar objetos entre si. A iniciativa busca incentivar o consumo consciente e levar para o espaço o conceito de economia solidária.

A feira de trocas acontece uma vez por mês, sempre aos domingos. O grupo aconselha levar livros, roupas, cds, dvds, aparelhos eletrônicos, brinquedos, objetos de decoração, objetos em geral que estejam em bom estado.

Segundo os organizadores, o objetivo é "promover um espaço de reflexão sobre o consumo, trocar diversos tipos de objetos, saberes e sabores". Por isso, também podem ser levados alimentos e plantas, além de "serviços e saberes". Tudo para a troca de ideias e divulgação de utilidades.

O evento funciona da seguinte maneira: cada um coloca seus bens num local e utiliza uma etiqueta com seu nome. Após a organização dos espaços pessoais, os participantes circulam para conhecer os espaços dos outros e num determinado momento (ao tocar do sino) começam as trocas.

O espaço também promove o desapego através da doação. Há uma área destinada apenas para doar objetos às instituições que necessitam. Para finalizar, acontece um lanche compartilhado com alimentos levados pelos próprios participantes. Uma experiência colaborativa agradável, que questiona o individualismo imposto nas grandes cidades.

(Fonte: <http://ciclovivo.com.br/noticia/cineclube-em-sp-realiza-feira-de-trocas-mensalmente/> . Acesso em 21/02/2018)

Agora, observe os trechos retirados do texto:

"No último domingo (7), a associação Cineclube Socioambiental Crisantempo, localizada na Vila Madalena, bairro da zona oeste de São Paulo, realizou uma feira em que os moradores puderam trocar objetos entre si." (linhas 1-3)

"**A** feira de trocas acontece uma vez por mês, sempre aos domingos." (linha 5)

Explique por que foram empregados os artigos indefinido e definido sublinhados.